

JOSÉ MARCOS/DIVULGAÇÃO



Formação atual do Quinteto Violado: atração no Clube do Choro

O melhor do Quinteto Violado

Irlam Rocha Lima

O grupo nordestino com mais tempo em atividade ininterrupta, está em turnê pelo país com o show *Tempo — 50 Anos do Quinteto Violado*. De volta a Brasília, hoje e amanhã, às 20h30, Marcelo Melo (vocal e violão), Ciano Alves (flauta), Roberto Medeiros (bateria e voz), Dudu Alves (teclado e voz) e Sandro Lins (baixo) se apresentam no Espaço Cultural do Choro.

Em *Tempo*, o conjunto faz uma compilação musical e afetiva de sua trajetória,

iniciada em Fazenda Nova, no teatro Nova Jerusalém, onde foi batizado de Quinteto Violado por Robinson Pacheco, filho de Plínio Pacheco, idealizador, construtor e criador da cidade-teatro. Assim o público vai ouvir composições consagradas como *Cavalo Marinho*, *Ofertório*, *Palavra acesa*, *Quero mais*, *Rio Capbaribe*, *Vaquejada* — todas autorais —, as quais se juntam as versões de *Asa branca* (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) e *Disparada* (Geraldo Vandré e Théó de Barros).

Após a criação, não

SERVIÇO

Quinteto Violado

Show do grupo pernambucano hoje e amanhã, às 20h30, no Espaço Cultural do Choro (Eixo Monumental). Ingressos à venda no local. Classificação indicativa livre.

demorou muito para o Quinteto a ganhar notoriedade e respeito de grandes nomes da MPB. Em 1972, no primeiro show de Gilberto Gil no Recife, após o exílio em Londres, foi convidado para assistir a um ensaio do Quinteto. O tropicalista se encantou de tal forma com

o que ouviu que classificou aquele estilo musical, como “free nordestino”, ao tomar como referência a sonoridade e a liberdade poética. Na mesma época, houve o reconhecimento explícito de Caetano Veloso, Jorge Benjor e Luiz Gonzaga. O Rei do Baião classificou o arranjo do grupo para *Asa branca* como o mais criativo, entre todos os que tinha ouvido. Com carreira internacional, o Quinteto Violado tem sua obra registrada em 56 álbuns — entre LPs e CDs —, cinco DVDs e três livros.